

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1287 - 15/12/2014 a 28/12/2014

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



# EMPREENDEDOR 2014

**IPVA**

.....  
A isenção dos  
tratores

**HISTÓRIA**

.....  
O Visconde  
de Mauá

**SUL**

.....  
A Aliança  
Láctea

# Aos Leitores



Como vem fazendo historicamente a FAEP exerceu neste ano que finda o seu papel de liderança política do setor mais importante da economia paranaense. Agiu de forma incisiva e em sua plenitude na defesa dos produtores rurais do nosso Estado, não só no campo legislativo e do executivo, mas denunciando o papel de “patinho feio” do Paraná na federação brasileira. Nosso Estado muito oferece para a União e pouco recebe. Basta tentar se contar nos dedos o que vem acontecendo na área de infraestrutura e logística. Onde estão os investimentos federais em rodovias, ferrovias, por que melhorias no Porto de Paranaguá são bancadas apenas pelo tesouro estadual?

Como vem fazendo em anos eleitorais, a FAEP entrega aos candidatos ao governo do Paraná suas sugestões para o desenvolvimento do Estado. Neste ano, esse trabalho apontou dois pontos para as lideranças políticas refletirem. Primeiro, os municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) não tem uma agropecuária pujante. Isso significa que o agronegócio atua como alavanca dos outros setores econômicos, por consequência gera maior renda e bem-estar da população. Segundo, é preciso um projeto para o Paraná e para isso são necessárias cabeças pensantes que, se não estiverem à disposição no setor público, devem ser buscadas na “intelligentsia” do mundo privado. Ninguém governa sem um bom Estado-Maior.

Esta é a última edição deste ano e em suas páginas semanais buscou-se registrar os temas que interessam diretamente os produtores rurais, mas também as questões regionais e nacionais mais importantes que de uma forma ou outra atingiram e atingem os brasileiros. É o que esta ferramenta de comunicação do Sistema FAEP/SENAR-PR continuará buscando em 2015.

## Índice

Palavra do Presidente .....	04
Ágide e Beto Richa .....	06
Mendonça de Barros .....	08
Finalistas .....	10
Os vencedores .....	12
Empreendedora .....	14
Isenção do IPVA .....	15
Imagens do PER 2014 .....	16
História - Visconde de Mauá .....	34
SENAR-PR .....	36
Opinião .....	39
Aliança Láctea .....	40
ABC .....	41
Notas/Leitor em Foco .....	42
Fundepec / Eventos Sindicais .....	43
Via Rápida .....	46

**Fotos:** Fernando Santos, Fabio Palombino, Leandro Taques, Michel Willian, Patricia Martinho e Ronaldo Nunes

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*







# Discurso Ágide

Minhas boas vindas a todos e agradecimentos à presença de tantos convidados.

Que minhas primeiras palavras sejam de um reconhecimento muito especial.

Quero agradecer ao governador Beto Richa pela lei nº 18.295, sancionada no dia 10 de novembro pelo governador em exercício deputado Waldir Rossoni.

Esta lei, originária de uma mensagem enviada à Assembleia pelo governador Beto Richa, trata do Programa de Regularização Ambiental das propriedades rurais e soluciona uma série de pendências decorrentes do novo Código Ambiental Federal.

Trata-se, portanto, de uma grande conquista dos produtores rurais. Além da compreensão do governador e dos deputados estaduais, quero aqui registrar o empenho decisivo do deputado Reinhold Stephanes na função de Chefe da Casa Civil do Palácio Iguazu.

Muito obrigado a todos que colaboraram para que esta lei se tornasse uma realidade.

Quero agradecer o governador também pela recondução do secretário Norberto Ortigara na pasta da Agricultura que nestes últimos quatro anos tem mantido um contato muito produtivo com os produtores rurais.

Estamos diante de novos cenários na política brasileira, com implicações na condução de nosso desenvolvimento econômico e social.

E também diante de possíveis novos rumos em nossos destinos como nação.

A reeleição do governador Beto Richa foi um presente para quem trabalha no campo e que tem nele um defensor da agropecuária, que sempre nos atendeu e na medida do possível eliminou os entraves que podem prejudicar a produção do campo.

As perspectivas são outras e, portanto, o cenário em nosso Estado deve mudar para melhor.

Espera-se que, a partir de agora, removidos alguns poderosos entraves políticos, o nosso governo do Estado tenha os recursos necessários para desenvolver aqueles programas e obras que compreensivamente não puderam ser realizados na sua primeira administração.

Todos sabem do que estou falando.

Para onde vai o Brasil?







A reeleição nacional, contudo, nos enche de preocupações.

As previsões não são as mais otimistas em face da situação da economia do país e das ameaças que pesam sobre as instituições.

Para onde o governo federal vai levar o Brasil, se levarmos em conta a intenções de alguns grupos de seus principais apoiadores?

Que rumo tomará nosso país a partir de agora?

Que ações e obras realizará o governo reeleito?

Foi para ter uma ideia do que nos espera que convidamos para esta palestra magna o ex-ministro de Comunicações do governo Fernando Henrique e grande conhecedor da economia brasileira e mundial, o engenheiro Luis Carlos Mendonça de Barros.

Todos nós estamos curiosos e apreensivos, razão da importância de suas palavras.

Este é um dia de conagraçamen- to, mas também um dia de trabalho, reunindo empreendedores, mulheres, jovens e dirigentes sindicais, que se confraternizam neste término de curso.

É uma oportunidade para reflexão sobre nosso destino como nação e como setor produtivo.

## Geração de vanguarda

O Empreendedor Rural é uma parceria que deu certo entre o Sistema FAEP/SENAR-PR, o Sebrae e a Fetaep que já capacitou mais de 21 mil trabalhadores e produtores rurais e que formam uma geração de vanguarda na agropecuária paranaense.

Os 47 mil jovens agricultores aprendizes, de 14 a 18 anos, passam por atividades de 240 horas e são preparados

para gestão da propriedade e encaminhados para a formação profissional.

O SENAR-PR procura fazer uma ligação entre alunos do curso básico e o Jovem Agricultor Aprendiz com um programa de 960 horas em atividades ligados ao agronegócio e cursos como avicultura, mecânica e mecanização de lavouras.

Tudo isso é uma maneira de desabrochar talentos e mostrar que as lides no campo pode ter futuro para cada um deles.

Até agora, o SENAR-PR já capacitou mais de 1 milhão de trabalhadores e produtores rurais nas 260 diferentes atividades da agropecuária. Sem contar, é claro, os milhares de trabalhadores, produtores e suas famílias em programas de cunho social, como Mulher Atual, Agrinho e produção de alimentos e artesanatos.

Acho que estamos cumprindo nosso papel de formar profissionais que aumentam a produção e a produtividade no campo e ao mesmo tempo gerem mais renda e bem estar para suas famílias.

## Agradecimentos

Eu agradeço o esforço de nossos parceiros, o Sebrae e a Fetaep, de nossos dirigentes sindicais e seus mobilizadores, aos instrutores e técnicos do SENAR-PR.

Agradeço a presença do governador Beto Richa, do ex-governador Orlando Pessutti, de autoridades e convidados. De nosso palestrante Luiz Carlos Mendonça de Barros.

Sobretudo, agradeço a presença desses milhares de trabalhadores e produtores rurais que vieram para este grande conagraçamen- to.

**Muito Obrigado,**

**Ágide Meneguette**

**PRESIDENTE DO SISTEMA FAEP**

# Ágide: “mais renda e bem estar às famílias rurais”



Eles vieram de todos os cantos do Paraná, formando um mosaico humano paranaense raro de se encontrar em único local. No último dia 05, mais de cinco mil empreendedores rurais lotaram o amplo espaço do Expotrade Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, no Encontro Estadual dos Empreendedores Rurais. Nele, o Sistema FAEP/SENAR-PR, o Sebrae-PR e a Fetaep, instituições que desenvolvem o Programa Empreendedor Rural (PER), premiaram os três melhores trabalhos apresentados num concurso anual.

Esse exército constituído na maioria por mulheres exemplifica a vanguarda dos produtores, porque perceberam que os desafios no campo estão na busca incessante de mais produtividade e adaptação às tecnologias que se renovam.

Por saber da importância que os produtores rurais representam na economia estadual, o governador do Estado, secretários de Estados, parlamentares, políticos e representantes de importantes instituições completam o cenário do evento, comandado pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide

Meneguette. “Acho que estamos cumprindo nosso papel de formar profissionais que aumentem a produção e a produtividade no campo e ao mesmo tempo gerem mais renda e bem estar às suas famílias”, disse Ágide ao abrir o Encontro.

Ele agradeceu ao governador Beto Richa pela Lei nº 18.295 sancionada no último dia 10 de novembro, que trata da regularização ambiental das propriedades rurais e soluciona uma série de pendências decorrentes do novo Código Florestal federal”. Exercendo interinamente o governo, a lei foi sancionada pelo deputado Valdir Rossoni, presidente da Assembleia Legislativa. Ágide ressaltou a reeleição de Beto porque “temos nele um defensor da agropecuária e sempre nos atendeu e na medida do possível eliminou os entraves que possam prejudicar a produção do campo”. Aproveitou para agradecer pela permanência do economista Norberto Ortigara na Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SEAB-PR) no próximo governo.

Mostrou, porém, preocupações com o cenário nacional diante das previsões pouco otimistas em “face da situação da economia do país e das ameaças que pesam sobre as instituições”.



# Beto: Paraná mais forte



“Admiro o Ágide pela sua simplicidade, pela sua determinação, mas também pela sua motivação em defender os legítimos interesses dos produtores rurais”, disse o governador Beto Richa ao falar aos milhares de empreendedores rurais. O governador também declarou sua gratidão à FAEP, Fetaep, Ocepar, Sebrae, Sindicatos Rurais e entidades representativas por trabalharem “por um Paraná melhor, mais forte, mais próspero. Sempre busquei o diálogo com essas entidades, muitas vezes procurei não só para me aconselhar, mas para pedir apoio, que não foi negado”, acrescentou.

O governador lembrou da falta de infraestrutura de logística da porteira para fora, ainda um grande empecilho para o produtor rural, porque “dentro da porteira ele cumpre seu papel atingindo altíssimos índices de produtividade”.

Relatou seu orgulho pelo fato do Paraná ter obtido, nos últimos quatro anos, 35 bilhões de reais em investimentos que

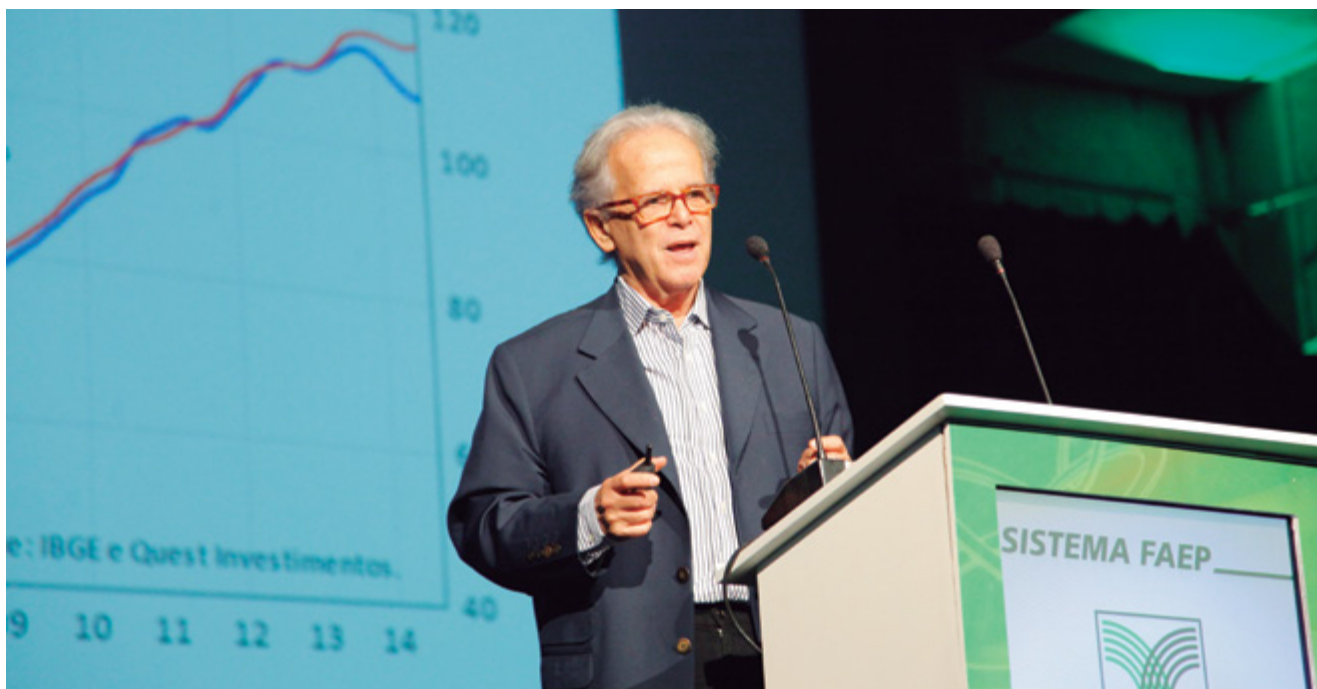
geraram 200 mil novos empregos, o que fez o Estado figurar em primeiro e segundo lugares que na geração de empregos no país.

Além da sanção da lei do Programa de Regularização Ambiental (PRA), disse acreditar que “o produtor rural é um forte aliado na proteção ambiental”. Lembrou ainda de investimentos 800 milhões de reais na recuperação de 12 mil km de malha viária; a criação da patrulha do Campo que recuperou 3 mil km de estradas rurais: “E agora estamos trabalhando para que em 2016 o Estado obtenha o status de área livre de Peste Suína Clássica e Febre Aftosa sem vacinação.

A sanidade animal é um fator importante para o desenvolvimento, por isso temos que ser melhores naquilo em que já somos bons”. Aplaudido, reafirmou seu compromisso de aprofundar ainda mais o diálogo com os produtores rurais e “por isso a confirmação frente a Secretaria de Agricultura do Norberto Ortigara. A agricultura forte significa um Paraná mais forte”.

# Luiz Carlos Mendonça de Barros

O último economista pessimista



Foi com essa autodefinição que o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros iniciou sua palestra aos mais de cinco mil produtores rurais que participaram do evento de premiação do Programa Empreendedor Rural, no último dia 05 no Expotrade Pinhais. Apesar da divulgação do índice de crescimento da economia brasileira de 0,1% ele afirmou que a principal sinalização do governo Dilma já foi dada – que é a nova equipe econômica composta por técnicos que tendem a adotar medidas mais severas.

Mendonça de Barros fez uma retrospectiva da história da economia brasileira de 1993 a 2013 e demonstrou que a grande mudança do Brasil já aconteceu. “Em 93 o país tinha dois terços da sua população de trabalhadores na economia informal, sem direitos nem garantias de renda e apenas um terço dos trabalhadores inseridos na economia formal”.

Hoje o país inverteu esse quadro e, segundo ele, é um caminho sem volta e esse percentual na economia formal tende aumentar com a segunda geração de trabalhadores. Ele afirmou que o Brasil tem uma situação melhor do que o México e o vizinho Peru, onde 70% dos trabalhadores não tem um contrato formal de trabalho.

A exceção da América Latina é o Chile, mas com uma área física muito menor.

“Assim o Brasil não tem mais uma estrutura de país emergente. Por isso que a política econômica tem que ser diferente. É isso que o governo Dilma não entendeu, não temos mais o ‘foguetão chinês’ que impulsionou a economia brasileira. A época da bonança acabou. Agora a Dilma tem que mudar o rumo”, comentou.

De acordo com Mendonça de Barros a capacidade do país de transferir parte da população ativa da informalidade à formalidade bateu o teto. “Agora para darmos seguimento a essa mudança temos que avançar, por exemplo, na educação”, registrou.

O ‘foguetão chinês’ é como o economista se refere ao bom momento em que o Brasil viveu com as crescentes importações da China devido ao crescimento chinês, que permaneceu na casa dos 10% ao ano e aqueceu a economia brasileira e mundial.

Mendonça de Barros considera que a ocorrência do El Niño é mais importante para os agricultores, porque garante chuvas e produção do que a conjuntura econômica. “A agricultura tem uma vida própria, isolada do restante da economia. A agricultura tem muito



mais importância dentro do PIB, pois agrega 40% de produtos que entram no cálculo da inflação”, disse ele.

Lembrou que a agropecuária tem uma estrutura sindical dos produtores rurais mais organizada do que a estrutura da indústria. “A da indústria está mais dependente do governo. E a indústria não tem uma bancada organizada no Congresso Nacional com os ruralistas”.

No Brasil a massa de salários continua crescendo e a demanda por comida vai continuar a crescer, “isso significa que o consumo de alimentos pelo mercado interno vai permanecer estável o que é bom para a agricultura. A população de maior renda passou a comprar coisas importadas, mais sofisticadas, mas esse processo nos próximos 2 ou 3 anos vai ser interrompido”, segundo ele.

As estimativas, disse Mendonça de Barros, é que a economia brasileira cresça no ano que vem entre 0,5% e 1%, enquanto

a agricultura vai crescer entre 2,5% a 3%. “O mais importante para a agricultura é que não haja um cenário de ruptura como o desemprego, que gere queda no consumo do mercado interno”.

## Tucanaram

Para Mendonça de Barros, no seu segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff terá que seguir a abordagem da economia de mercado como Lula fez, quando assumiu a presidência no primeiro mandato, e terá que abandonar seus princípios ideológicos. “Ela será tutelada por Lula, aceitando esse novo time no comando da economia, como demonstra a indicação dos novos ministros. Dilma está imitando o que Lula fez em 2003, no seu primeiro governo: os dois tucanaram na economia”.

## Sebrae-PR

Edson Campagnolo, presidente do Sistema Fiep e do Conselho Deliberativo do Sebrae-PR elogiou a parceria com a FAEP e Fetaep no Programa Empreendedor Rural, ressaltando o papel do presidente da FAEP, Ágide Meneguette. “O Ágide não é só um a liderança do campo, mas sim uma liderança do Paraná”, disse, e diante das dificuldades econômicas que se desenham pela frente afirmou a necessidade das entidades representativas “enfrentarem-nas unidas”.



## Fetaep

Ademir Mueller, presidente da Fetaep, saudou os participantes do Programa Empreendedor Rural, lembrando dos cursos oferecidos pelo SENAR-PR, como Mulher Atual e Jovem Agricultor Aprendiz que promovem formação e capacitação tanto da mulher do campo quanto ao jovem que é o responsável pela sucessão rural nas propriedades. A capacitação é fundamental para a tomada de decisões do produtor rural”.



## Presenças

Participaram do evento o ex-governador Orlando Pessuti; o secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara; os deputados federais Reinhold Stephanes, Eduardo Sciarra e o recém eleito Luciano Ducci; o deputado estadual Nelson Luersen; o deputado estadual eleito, Tiago Amaral, o presidente da Ferroeste, João Vicente Bresolin Araújo; presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Kroetz; o presidente da Junta Comercial do Paraná, Ardisson Akel; o reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zaki Akel Sobrinho; o presidente da Emater, Rubens Niederheitmann; o presidente da Ceasa-PR, Luiz Dâmaso Gusi; o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária no Paraná, Eliel de Freitas; o vice-presidente do Sistema Fecomércio do Paraná, Ari Faria Bittencourt vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, José Eduardo Sarmento; o Superintendente do SENAR-SP, Mário Antônio de Moraes; o representante do MDA no Paraná, José de Encarnação Leitão e representantes de outras instituições. No final da manhã, devido a outros compromissos, o ministro Neri Geller, da Agricultura, em companhia do suplente de senador, Sergio Souza, esteve no evento.

# Os Finalistas

Olimpíada de Matemática e Português



Não há quem questione o comportamento disciplinado e exigente dos japoneses revelado, por exemplo, na alta qualidade da tecnologia de suas marcas mundo afora. Mas na sexta-feira, no último dia 5, em vez de sistemas computadorizados, veio à cabeça de seu Seite Okazaki, 78 anos, de Goioerê, a lembrança de um instrumento de cálculo muito antigo usado por ele e pelos seus ancestrais nipônicos. Tratava-se do soroban, uma pequena tábua de madeiras com pequenas contas ainda utilizado nas escolas japonesas para o ensino de cálculos. Fez sentido essa viagem ao passado.

Seu Okazaki tinha motivos de sobra para transparecer sua emoção, porque na plateia de premiação da Olimpíada de Matemática e Português, promovida pelo SENAR-PR, explodia uma salva de palmas dedicadas às suas netas instaladas no palco. Roberta Sayuri Okazaki, 17 anos, Isabela Mayumi Okazaki, 17 anos e Mariana Haruna Okazaki, 15 anos, estavam entre os dez finalistas. Elas são filhas do agricultor Roberto Seikiti Okazaki e Maria Isabel Barbieri Okazaki, de Goioerê, Norte paranaense, onde plantam soja. As meninas, como aquele jeito tímido dos japoneses, estavam felizes e orgulhosas pela conquista. As irmãs gêmeas, Roberta e Isabela, levaram cada

uma para casa um tablet por serem finalistas nas modalidades de matemática e português, respectivamente. Já Mariana conquistou dois tablets porque foi classificada nas duas modalidades.

Afinal, contou o pai, “graças a Deus elas são muito estudiosas e dedicadas, mas os prêmios foram uma surpresa”. As garotas concorreram com 55 alunos de todo o Paraná e ficaram entre os 10 finalistas da Olimpíada. “Estou muito feliz! Esse tipo de competição estimula a gente a estudar mais”, comenta Mariana, que está no primeiro ano do 2º Grau.

Estudantes de escolas públicas, as garotas complementam as atividades escolares com cursos no período da tarde. “A menor nota delas é 9,5. Tenho muito orgulho das minhas filhas”, comenta o pai, com lágrimas nos olhos. Quando questionadas sobre a possibilidade de trabalharem na área rural, as gêmeas são imediatas: “Vamos fazer engenharia-civil”. As duas estão no 3º ano do 2º Grau e já prestaram alguns vestibulares para o curso, como uma espécie de treinamento. Mariana também já determinou o curso que vai fazer: Medicina. “Eu sempre falo para as minhas filhas: tem que estudar antes de arrumar namorado”, brinca Roberto.



## Olimpíada

Criar o hábito de estudar de uma forma diferente e trazer um novo estímulo para os jovens aprofundarem seus conhecimentos esses são os objetivos do Concurso Olimpíada Rural nas modalidades Matemática e Português. O evento é direcionado aos alunos que cursaram os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e para os alunos dos Colégios Agrícolas. As atividades desse concurso são realizadas na modalidade de Educação à Distância.

“É através da competição que daremos oportunidade aos alunos de mostrarem que aprenderam o conteúdo e estudaram, por isso não iremos escolher apenas um finalista. A participação no concurso também é uma forma lúdica de reforçar os conteúdos repassados pela escola”, explica a pedagoga e técnica do SENAR-PR responsável pelos programas JAA e AAJ, Regiane Hornung.

Esse ano o SENAR-PR registrou 1.480 inscrições para este concurso. Desse total, 58 alunos foram selecionados para vir à Curitiba e participaram da etapa estadual da competição.

Neste ano, 10 jovens foram os finalistas: Antônio Amaro Neto (Matemática), Rafaela Dayane Danieli (Matemática), André Ramos Florentino (Matemática), Lucas Muriel Franco (Matemática), Mariana Haruna Okazaki (Matemática e Português), Roberta Sayuri Okazaki (Matemática), Isabela Mayumi Okazaki (Português), Ana Karoline Hesck (Português), Marta Isadora Stein (Português) e Milene Oliveira Sipriano (Português).



# Empreendedores

## Os vencedores de 2014

Não faltou emoção durante a premiação do Programa Empreendedor Rural (PER) 2014. Os três finalistas, Leticia Jedenoralski, 1º lugar, Márcio Ito, 2º lugar e Rosecleia Seguro, 3º lugar, levaram para casa como prêmio uma viagem internacional. Conheça os projetos de cada um deles:



## Leticia: longe da cidade

A jovem Leticia Jedenoralski, 19 anos, da pequena Campina do Simão (4.113 habitantes, IBGE 2010), região Centro-Oeste do Paraná, subiu emocionada ao palco quando anunciaram o seu nome como a grande vencedora do dia. “Eu não esperava receber esse prêmio”, diz. Além da viagem internacional, ela também ganhou uma bolsa de estudos oferecida pelo Centro Universitário Cesumar.

Com a bolsa, Leticia pretende começar no ano que vem um curso superior voltado ao agronegócio na unidade da Cesumar em Guarapuava, a 79 quilômetros do Sítio São Pedro. Lá, junto com os pais João Pedro e Terezinha e o irmão Leandro, 15 anos, cultivam soja e milho e produzem leite em 51,5 hectares.

Para participar da premiação, Leticia conta que é a primeira vez que vem à capital paranaense. “Eu não gosto de cidade, tem muito

barulho”, revela, com um jeito simples e tímido. Diferente da maioria dos seus amigos que foi trabalhar na cidade, ela escolheu permanecer na área rural. Durante a manhã, Leticia toma conta da irmãzinha de um ano e, no período da tarde, ajuda a mãe na ordenha das vacas.

Com o projeto “Reforma e divisão de pastagem”, Leticia tem como objetivo melhorar a produtividade e a qualidade da produção leiteira com a divisão das pastagens permanentes com piquetes. A jovem revela que, junto com o pai, já está colocando as ideias em prática. “Começamos a instalar os piquetes e no ano que vem vamos implantar 4,84 hectares de pastagem com o capim Tifton”.

Hoje o plantel soma 21 vacas e o plano, segundo ela, é aumentar para 36 animais. “Eu não via a propriedade como uma atividade rentável, mas com o PER comecei a analisar as entradas e saídas, a colocar tudo no papel. Passei a ter um novo olhar sob a propriedade”, avalia.



## A pereira japonesa de Ito

Pode-se dizer que foi coisa de japonês, e foi mesmo. A pequena Uraí, no Norte do Estado, foi colonizada a partir do final da década de 30 por japoneses que resolveram ser simpáticos ao país que lhe dera acolhida. Recorreram ao tupi-guarani e acharam bonito o nome da planta da qual os índios extraíam o curare, veneno usado na ponta de suas flechas. Daí surgiu a denominação de Uraí, hoje com pouco mais de 11 mil habitantes, a maioria de olhos puxados.

Entre eles está Marcio Ito, 41 anos, engenheiro-agrônomo e é como a maioria dos descendentes do país do Sol Nascente, disciplinado e introspectivo. Com seu jeito quieto e tímido, ele cursou Agronomia na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e somou aos ensinamentos acadêmicos o que vivenciou desde criança na propriedade dos pais, agricultores em Uraí. Com o projeto Cultivo de pereira japonesa (*Pyrus pirifolia*) em ambiente irrigado e protegido com tela de polietileno, a meta de Marcio é aumentar a renda com o cultivo da fruta no Sítio Ito, a cinco quilômetros de Uraí.

Em uma área de 24,2 hectares, ele cultiva soja, milho, uva, pera, abacate e limão. Ao constatar que a produção de uvas finas, antes a principal fonte de receita propriedade, tornou-se uma atividade pouco remunerada devido à grande exigência de mão de obra e de insumos, além da forte concorrência existente dentro e

fora do município, optou-se por mudar o foco da atividade. A sua ideia é colocar o projeto em prática no ano que vem.

Quando se trata do PER, Marcio resume: “É uma satisfação muito grande receber esse prêmio. O curso despertou a minha visão empresarial sobre a propriedade e mostrou novas oportunidades de mercado”, avalia.



## Nova estratégia de Rosecleia

Assim como os dois finalistas, Rosecleia Seguro, de Guarapuava, estava com sorrisão durante o anúncio dos vencedores. “Eu não imaginava que iria ganhar, já me sentia vitoriosa por estar entre os 10 finalistas”, comentou. Filha de produtor rural, Rosecleia, 48 anos, sempre teve ligações com o meio rural e trabalha com pecuária há 20 anos. O desejo de aumentar o rendimento na atividade e melhorar a gestão da propriedade foram os motivos que a levaram a fazer o PER. Antes de começar o curso, Rosecleia conta que estava passando por um momento difícil em sua vida, porém, o conteúdo das aulas motivou a produtora. “Gostava tanto das aulas que só faltei a uma porque tive que ir a um leilão. O curso foi fantástico, com excelentes dinâmicas”, revela.

Na Fazenda Laranjinha, em Laranjeiras do Sul, região Centro-Sul do Estado, ela engorda 400 bovinos no sistema de semi-confinamento em 144 hectares. A sua ideia é aumentar o rendimento na atividade e durante o curso elaborou estratégias para atingir a sua meta. Entre elas, reformar as pastagens e dividi-las em piquetes, além da construção de confinamento para reduzir o tempo de engorda dos animais antes do abate. Rosecleia já começou a reformar a pastagem numa área de 60 hectares. “Eu passei a enxergar a minha propriedade

de uma forma diferente. Antes do curso, não tinha ideia do valor da minha área, quanto custava para fazer uma cerca, por exemplo. A gente vai conhecendo o que realmente tem, colocando tudo na ponta do lápis e calculando o que está gastando e ganhando”, concluiu.



# De dentista à empreendedora rural



Ao longo desses anos não faltam exemplos de empreendedores de sucesso pelo Paraná. Desde que foi criado, em 2003, o Programa Empreendedor Rural (PER) já formou mais de 21 mil produtores rurais. Entre eles, Larissa Gallassini, de Maringá, que conquistou o primeiro lugar em 2010.

Na época, as metas com a implantação do projeto de Larissa eram facilitar o manejo do rebanho de bovinos, qualificar a atividade e aumentar em 5% a produção de bezerro por ano. Pelo projeto, os 27 piquetes existentes seriam reduzidos e redivididos para a construção de 32 novos piquetes. Em 2012, com a subdivisão dos piquetes e as estratégias colocadas em prática, ela conta que conseguiu um manejo racional e eficiente das pastagens. “Houve um aumento de 7,5% de natalidade de bezerro por ano em relação aos anos de 2009 e 2010, com 650 animais. Entre 2011 e 2012, esse índice atingiu 15% com 752 bezerros”, revela.

Junto com o pai, José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, Larissa cuida de um plantel de 1.950 bovinos nas propriedades da família na região de Campo Mourão. O rebanho é resultado do cruzamento de vacas nelores via inseminação artificial

com sêmen Angus. No ano passado, 450 animais foram entregues à CooperAliança e em outros frigoríficos. “A tendência é aumentar o número de animais da raça Angus”, revela.

Larissa, 38 anos, percorreu um caminho diferente da maioria dos jovens que deixa o interior para estudar na capital paranaense. Formada em odontologia e com oito anos de experiência profissional, em 2008, ela se mudou de Curitiba para Maringá. Nessa época desistiu da profissão e voltou seus olhos novamente para a área rural. Para isso, ela procurou o SENAR-PR, por meio do Sindicato Rural de Maringá, onde fez mais de 10 cursos, entre eles o PER. “Fiz vários cursos, manejo de gado, administração rural, inseminação artificial”, enumera.

A produtora conta que aos poucos está conquistando o pai no comando da pecuária nas propriedades. “É um processo lento, mas ele está enxergando o meu esforço e que tenho potencial”, comenta. Hoje, Larissa é a coordenadora de eventos da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, criada há 10 anos. “O fato de não ser da área faz com que a gente tenha humildade em correr atrás de informação. O importante é não desistir”.



# Tratores são isentos de IPVA no Paraná



Uma emenda apresentada pelo deputado Pedro Lupion (DEM) e assinado por vários parlamentares isentou do pagamento do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) os proprietários de tratores e máquinas agrícolas no Paraná. A emenda foi discutida e aprovada na última terça-feira, 9, durante as discussões sobre o projeto de lei do governador Beto Richa reajustando vários tributos. “Entendemos que não havia motivos para a aplicação do IPVA nos equipamentos agrícolas, porque 90% deles circulam apenas dentro das propriedades”, disse Pedro Lupion.

A isenção do IPVA, porém, não significa a dispensa de outros documentos veiculares.

A partir do próximo dia 1º de janeiro, de acordo com a Resoluções 429 e 447 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), os tratores fabricados um ano antes, a partir de 1º de janeiro de 2013, deverão ter o Registro Nacional de Veículos (Renavan), o que é responsabilidade do fabricante.

Com o número do Renavan, o proprietário deverá obter o Licenciamento (que em 2014 foi de R\$ 64,21) e proceder o pagamento do seguro obrigatório contra terceiros – o DPVAT.

## Trânsito em vias públicas

Segundo norma do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) os tratores são autorizados a transitar nas vias públicas, mas deverá estar identificado externamente por meio de placas, e estar devidamente registrado e licenciado. Além disso, deverá manter os faróis acesos e não transportar pessoas, principalmente no para-lamas.

Estabelece ainda que é proibido o trânsito de tratores nas rodovias tracionando outro veículo, por corda ou cabo de aço, com exceção da carreta agrícolas, desde que devidamente sinalizada. Para a condução de trator em via pública o condutor deve estar habilitado nas categorias C, D e F.

Pelas suas dimensões e peso, é proibido o trânsito de colheitadeiras nas rodovias, “mesmo com a plataforma de coleta desmontada”, diz a legislação. O modo correto e seguro para o transporte das colheitadeiras é embarcada em um caminhão.

Fontes: PM-PR/ Denatran

## A emenda

Esse é o texto da emenda apresentada pelo deputado Pedro Lupion (DEM):

Art. 5º Fica introduzido o inciso XII ao artigo 14, da Lei nº 14.260 de 22 de dezembro de 2003, com a seguinte redação:

**“XII - Colheitadeiras e tratores destinados a puxar ou arrastar maquinaria de qualquer natureza ou a executar trabalhos agrícolas ou de construção, de pavimentação ou guindastes registrados no Sistema do Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAAM, facultados a transitar em via pública, ficam isentos do pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores – IPVA.”**



PROGRAMA  
EMPREENDEDOR  
RURAL

**IMAGENS DO EVENTO**

2014

































































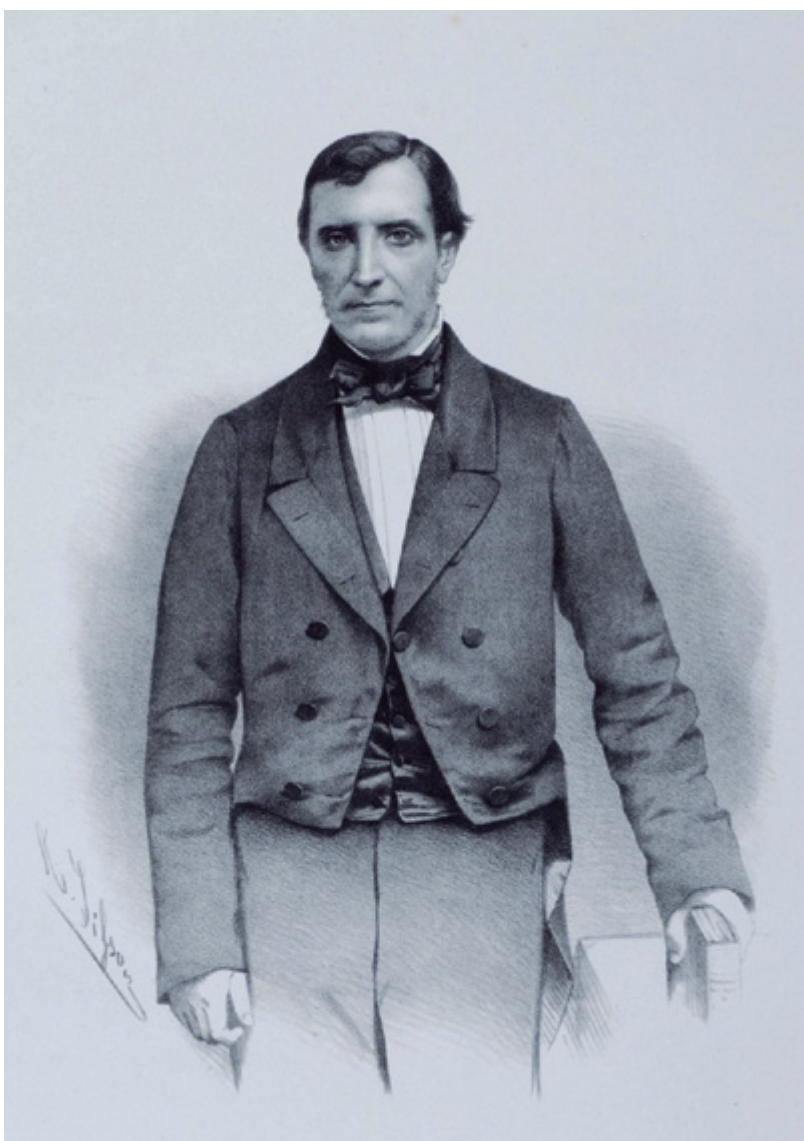




# Mauá: além de seu tempo

***“O melhor programa econômico de governo é não atrapalhar aqueles que produzem, investem, poupam, empregam, trabalham e consomem”***

Barão e Visconde de Mauá (1813-1889)



Até a primeira metade do século XIX a economia brasileira capengava em grandes dificuldades pela carência de fontes de energia, a inexistência de uma indústria de base e a falta de vontade política. Os produtos brasileiros eram caros e de baixa qualidade. Para “ajudar” esse cenário o rei D. João VI, antes e ao retornar para Portugal em 1821, vinha raspando os tachos (ou cofres) do Banco do Brasil, que ele criara em 1808.

O bancão quebrou em 1829 e D. Pedro I ordenou a emissão de mais papel-moeda, o que causou a desvalorização da moeda e a elevação dos preços. O historiador Bóris Fausto lembrou que no Império não se usava a palavra “inflação” mas “inchação” do meio circulante”.

Nessa época surgiu na vida nacional um gaúcho de Arroio Grande (município de Jaguarão) chamado Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889), mais tarde Barão e Visconde de Mauá, que se transformaria num homem além de seu tempo pela capacidade empreendedora.

Irineu, aos cinco anos de idade, teve seu pai assassinado, sua mãe se casou de novo e o entregou a um tio. Com 11 anos foi para o Rio de Janeiro e empregou-se como balconista de uma loja de tecidos, que foi adquirida pelo inglês Ricardo Carruthers. Este lhe ensinou inglês, contabilidade e a arte de comerciar. Aos 23 anos, Irineu já era sócio da firma. No ano seguinte, em 1837, com a volta dos donos para a Inglaterra, Irineu ficou na direção do negócio. Era o início das atividades desse empresário, industrial, banqueiro,



político e diplomata brasileiro, um símbolo dos empreendedores do país no século XIX.

Em sua trajetória, ao viajar a trabalho para a Inglaterra, berço da Revolução Industrial, Irineu observou o acentuado desenvolvimento das indústrias daquele país, a pujança das teorias liberais e os valores e a lógica do capitalismo industrial nos centros urbanos ingleses. Voltou ao Brasil determinado a buscar oportunidades de negócio que orbitavam fora da ordem agroexportadora. Para a época, as suas pretensões estavam bem distantes do pensamento de uma parcela considerável das elites do império brasileiro daquele período do século XIX.

Quando chegou ao Brasil, ele decidiu juntar seus recursos financeiros para adquirir uma pequena fundição localizada na região de Ponta da Areia, no Rio de Janeiro. Com o apoio financeiro de seu antigo patrão, Irineu Evangelista conseguiu meios para organizar o maior estaleiro de construção naval do Império. Aproveitando os bons ventos trazidos pelo surto industrial, seus empreendimentos deram boa resposta e abriram caminho para outras iniciativas.

Foi pioneiro no campo dos serviços públicos, fundou em 1852 a Companhia Fluminense de Transportes. Em 1853 criou a Companhia de Navegação a Vapor do rio Amazonas, obtendo o direito à navegação por 30 anos. A Amazônia teve pela primeira vez, transporte regular entre seus pontos mais longínquos.

Em 1854 fundou a Companhia de Iluminação a gás do Rio de Janeiro e no dia 30 de abril inaugurou 15 km da primeira estrada de ferro ligando o Porto Mauá na baía da Guanabara à encosta da Serra da Estrela. Entre os convidados estava Dom Pedro II, que no mesmo dia concede a Irineu o título de “Barão de Mauá”. A locomotiva recebeu o nome de Baronesa em homenagem à Maria Joaquina, esposa do Barão. Inaugurou nesse mesmo ano o trecho inicial da União e Indústria, primeira rodovia pavimentada do país, entre Petrópolis e Juiz de Fora.

Foi precursor, no Brasil, do liberalismo econômico, defensor da abolição da escravatura, da valorização da mão-de-obra e do investimento em tecnologia. No auge da sua carreira (1860), controlava 17 empresas localizadas em seis países (Brasil, Uruguai, Argentina, Inglaterra, França e Estados Unidos). No balanço consolidado das suas empresas em 1867, o valor total dos ativos foi estimado em 115 mil contos de réis (155 milhões de Libras Esterlinas), enquanto o orçamento do Império, no mesmo ano, contabilizava 97 mil contos de réis (97 milhões de Libras Esterlinas). Liberal, abolicionista e contrário à Guerra do Paraguai, forneceu os recursos financeiros necessários à defesa de Montevidéu quando o governo imperial decidiu intervir nas questões do Prata em 1850, e assim, tornou-se persona non grata no Império. Suas fábricas passaram a ser alvo de sabotagens e seus negócios foram abalados pela legislação que sobretaxava as importações de matéria-prima para suas indústrias. Em 1857 seu estaleiro foi incendiado. Pouco tempo depois, a vantajosas taxas alfandegárias foram abandonadas. Com o passar do tempo, Barão de Mauá não resistiu à concorrência imposta pelas mercadorias estrangeiras.

A partir de 1875, Mauá abandonou a condição de investidor ao decretar falência e vender as suas propriedades para quitar seu grande volume de dívidas. Em 1877, a Ponta da Areia fechou as suas portas e, no ano seguinte, o governo imperial se negou a prestar auxílio financeiro ao seu banco. Na década de 1880, Mauá abandonou seus empreendimentos e passou o resto de seus dias sobrevivendo como corretor de sacas de café.

Doente, sofrendo com a diabetes, só descansou depois de pagar todas as dívidas, encerrando com nobreza todas as suas atividades, embora sem patrimônio.

Irineu Evangelista de Sousa faleceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, no dia 21 de outubro de 1889. Não assistiu o nascimento da República brasileira 24 dias depois.



# Na farda e no leite

As mudanças proporcionadas pelo SENAR-PR

Por Katia Santos



O produtor rural Sandro Luiz e seu filho, Luiz Eduardo. O estudante influenciou o pai a mudar sua forma de produzir leite.

Produtor de leite há 16 anos, Sandro Luiz Pereira, 42 anos, mudou sua forma de agir na propriedade de 60 hectares em Ampére, no Sudoeste paranaense, aconselhado pelo filho, Luiz Eduardo, 18 anos. Cursando medicina-veterinária na Universidade Federal Fronteira Sul (SC), ele fez um trabalho sobre a atividade leiteira da família. A conclusão do estudante foi direta: “Pai - ou você faz direito ou então só vai perder dinheiro”.

Depois de ouvir o diagnóstico do filho, o produtor resolveu fazer o curso do SENAR-PR de Trabalhador na Forragicultura - manejo de pastagens. “Ele falou isso pra mim no final de 2013, pena que demorei a me decidir, pois fiz um plantio de aveia de verão sem fazer análise de solo e perdi oito mil reais, quatro mil com sementes e insumos e o restante com o alimento dos animais porque as sementes não vingaram”, revela Pereira.

Logo no primeiro curso o produtor percebeu que estava

fazendo errado o manejo das pastagens. “Até então eu achava que a atividade dava resultado, mas quando você analisa com mais cuidado percebe que a coisa precisa mudar. E foi o que eu fiz, comecei a investir em adubação em uma das áreas de pastagens da propriedade e os resultados aparecerem em 60 dias - minha produção aumentou 42%, de 560 litros para 800 litros diários”.

A produção de 800 litros diários de leite das 30 vacas que estão em lactação (no total a família tem 70 animais) é comercializada com o Laticínio Renascer, de Nova Prata do Iguçu. Além do leite a família cultiva grãos na propriedade, no Distrito de São Pedro do Florido, em Santo Antônio do Sudoeste, na fronteira com a Argentina.

O produtor conta com a mão de obra da esposa Sirlei, 38 anos, que cuida da ordenha, do filho mais velho Luiz Eduardo (quando não está na faculdade), e de seu irmão Eleandro Pereira, 39 anos, que é sócio na leiteria e trocou o trabalho de caminhoneiro pelo campo.



## Multiatividades

Sandro é polivalente. Durante a semana, ele também pode ser encontrado na farda de cabo da 3ª Companhia da Polícia Militar, em Santo Antônio do Sudoeste, quando troca as botas respingadas de leite pelo coturno militar, e em vez da voz agradável com as vacas, leva a pistola na cinta no exercício da autoridade policial. Não só, também é formado em pedagogia. Ele não revela se utiliza “métodos pedagógicos” no trato com a bandidagem.

Mas a herança dos pais e avós sobre o jeito de tratar gado mudou com o curso do SENAR-PR. “Na época do meu avô, a prática era largar os animais onde a terra produzia menos. Segui os conselhos do meu filho, fiz o curso do SENAR-PR e passei a adubar corretamente a pastagem e melhorar a alimentação dos animais”, relata. Um vizinho ao ver seus investimentos comentou que Sandro estava jogando dinheiro fora. “Penso diferente, a terra e os animais devem ser tratados com carinho e informação aí a retribuição é certa”, decreta.

Foi no curso de manejo de pastagens que o produtor aprendeu que os nutrientes do solo é que serão transformados em leite. Ele cultiva pelo menos quatro tipos de pastagens (Tifton 85, Flora, Capim pioneiro e Trevo Branco). “Tentei cultivar vários tipos de pastagens, mas nada dava resultado, porque a terra não estava nutrida. Outra coisa importante que aprendi é que não se deve mexer muito a terra, antes eu estragava o solo”, lembra.

## Ver para crer

Gratificado com o SENAR-PR, Sandro ajudou (com alimentação) o Sindicato Rural de Ampére a organizar outro curso, no último dia 17, na sua propriedade. O curso foi o de Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem e a ideia foi demonstrar aos vizinhos que vissem com os próprios olhos os resultados alcançados por ele.

“Saí conversando com os vizinhos e fazendo o convite, mas é difícil convencer o povo. A resistência do produtor em fazer um curso e aprender de um jeito novo é uma coisa cultural. Aprenderam com os pais e avós a fazer daquele jeito e acham que não precisa mudar. Mas a mudança é que nos traz rentabilidade”, diz.

Além da adubação das áreas de pastagens, Sandro adotou a análise de solo como processo de planejamento antes de plantar as pastagens. De setembro até novembro já fez três análises ao custo de R\$ 126,00. “Posso dizer que foi de graça pelo retorno que tive com o aumento de produtividade das vacas. Claro, investi no calcário, mas em quatro meses cubro esse custo. Vou repetir as análises em janeiro para planejar o cultivo de inverno. Antes eu fazia análise de solo só para o plantio de grãos, mas estou vendo que o investimento no leite o resultado é mais rápido”, afirma.



ANTES



DEPOIS

“Aprendi no curso do SENAR-PR que a vaca não digere o talo e a qualidade da ração está na folha da pastagem”, diz Sandro.



O produtor Sandro, a esposa Sirlei responsável pela ordenha, o filho Luiz Eduardo, 18 anos, a filha Regina, 16 anos e o caçula Pedro, 8 anos: a sucessão familiar está garantida.

## O maior investimento

A família Pereira está buscando na irrigação a garantia da necessária forragem para as vacas, porque no verão a produção de pastagens precisa se manter no mesmo patamar. Com os primeiros bons resultados do leite Sandro reinvestiu na propriedade, adquiriu novos equipamentos como um resfriador para 1.100 litros na leiteria e em outros equipamentos que facilitam o trabalho e a rotina com os animais.

O maior investimento, porém, continua sendo na informação e capacitação. Além dos dois módulos dos cursos sobre Forragicultura, ele fez também o de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras e Manejo e Ordenha. Agora está aguardando sua inscrição no curso de Inseminação artificial na bovinocultura de leite. Sua mulher Sirlei também participa dos cursos do SENAR-PR (Manejo e Ordenha/ Mulher Atual) e o filho mais velho, Luiz Fernando, participou com o pai nos quatro cursos citados e fez ainda o de Casqueamento de bovinos de leite.



## Adi reativa o Sindicato de Ampére

O Sindicato Rural de Ampére ficou por cinco anos desativado e retornou as atividades em abril de 2013. Já foi líder em mobilização de cursos, como

lembra o atual presidente, Adi Rodrigues da Silva, 50 anos. Ele conta que em 2002 o município conquistou o primeiro lugar em agendamento de cursos do SENAR-PR com 145 eventos realizados.

“Estamos trabalhando para revigorar o Sindicato, botar na cachola dos nossos produtores que no mundo de hoje a informação, a capacitação e a tecnologia é que aumentam a renda das propriedades, grandes ou pequenas. Por isso, estamos buscando gente como o Sandro que é um líder na comunidade. Quando ele sugere um curso do SENAR-PR, em dois dias a turma está fechada”, diz. O próprio Adi, participante de vários cursos, testemunha que “o nível dos instrutores do SENAR é excelente e o produtor precisa assimilar as informações atualizadas e é com isso que se manterá no campo”, constata.



# O lucro do leite fica no varejo

Maria Silvia Digiovani, engenheira-agrônoma do DTE/FAEP

É comum entre os produtores de leite o comentário de que, além de serem “leiteiros”, eles devem ser excelentes agricultores para darem conta da alimentação dos animais.

De fato, responsável pelo manejo diário de seus animais e pela produção de alimentos, atividade sujeita o produtor a períodos de estiagem, geadas, excesso de chuvas, ataques de pragas e doenças. O “leiteiro” não pode falhar.

Pelas exigências e complexidade seria de se supor que a produção de leite remunerasse bem o produtor, com boa margem de lucro, mas, ao contrário - como todo produtor de commodities - ele é um tomador de preços, convivendo com épocas de preços remuneradores e outras em que o valor recebido pelo leite não cobre os custos de produção.

Os produtores de leite paranaenses tem mensalmente um parâmetro indicativo de preço através da divulgação do valor de referência para o litro de leite divulgado nas resoluções do Conseleite Paraná. Esse Conselho atua desde 2002, formado por representantes de produtores e indústrias lácteas sob a coordenação da Universidade Federal do Paraná.

O preço referência é determinado com base no valor de comercialização dos produtos lácteos das indústrias no atacado. O preço da matéria-prima e dos produtos variam no mesmo sentido: preços em alta no atacado refletem alta para o preço da matéria-prima, valendo a mesma relação em momentos de baixa.

Assim, o Conseleite vem construindo uma relação mais transparente entre produtores e indústrias, participantes que passam a conhecer os custos de produção do leite, os custos de fabricação e comercialização de cada produto das empresas participantes e do preço praticado por cada empresa no atacado.

O gráfico, que toma o queijo mussarela para demonstrar os preços médios pagos pelo leite ao produtor (R\$ 0,97/litro), praticados pelas indústrias no atacado (R\$ 11,26/kg) e o preço que o consumidor paga no varejo (R\$ 23,00/kg), mostra uma relação próxima entre os preços da

matéria-prima e atacado, sinal de uma margem conservadora entre o setor rural e industrial.

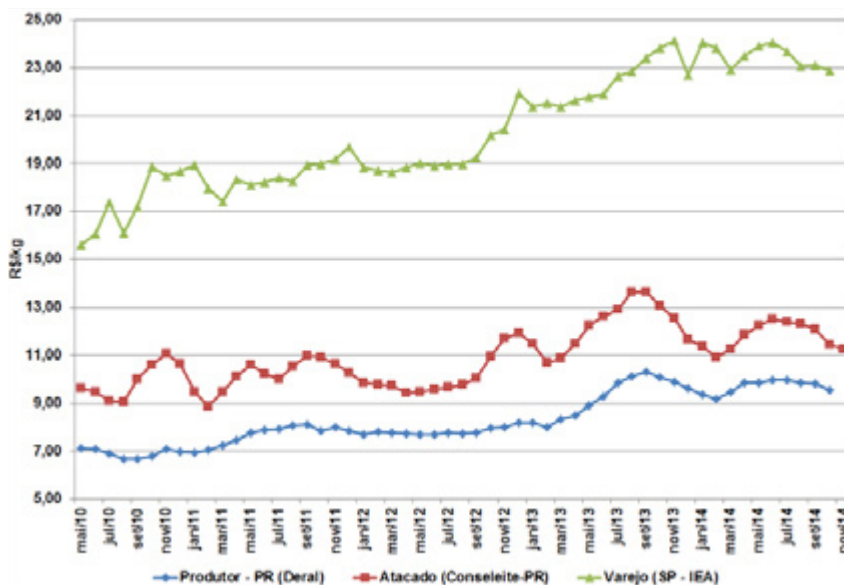
Porém, a situação modifica-se quando são comparados no gráfico os preços praticados no atacado e no varejo: a margem amplia-se consideravelmente em favor do varejo.

Ou seja: produtor de leite e indústria com margens bem ajustadas; o consumidor pagando caro e o varejo se apoderando da maior fatia gerada pela produção, industrialização e comercialização de lácteos.

A cada elo correspondem custos: de produção, captação, industrialização, comercialização, mas será que para corresponder à cobertura desses custos, com a necessária margem que garanta a prosperidade do empreendimento, a diferença entre o preço praticado no atacado e no varejo precisa ser tão acentuada?

Uma diminuição do apetite do varejo, resultando em preços mais atrativos aos consumidores, alavancaria o consumo de lácteos e poderia promover uma distribuição mais equânime das margens entre os setores. Porém o gráfico demonstra que o varejo não se preocupa muito com isso.

## QUEIJO MUSSARELA - COMPARATIVO DE PREÇOS



# Os avanços da Aliança Láctea do Sul

## Secretários de Agricultura do PR, SC e RS se reúnem em Curitiba

O volume de leite produzido pelos três Estados do sul é maior que o da Argentina, cerca de 12 bilhões de litros/ano. Desde meados deste ano, os secretários de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, de Santa Catarina, Airtton Spies e do Rio Grande do Sul, Cláudio Fiorezze, junto com técnicos, vem construindo a Aliança Láctea Sul Brasileira, cujo fundamento é padronizar a assistência técnica, capacitação e a sanidade e por consequência a qualidade do leite. Com o apoio dos sindicatos das indústrias de laticínios dos três Estados as questões tributárias serão tratadas de forma conjunta para resolver o problema da guerra fiscal, que ora favorece a comercialização de produtos lácteos de um Estado, prejudicando outro, ou vice-versa.

Em setembro passado, a Aliança estabeleceu uma Coordenação, presidida pelo médico-veterinário Ronei Volpi, também vice-presidente do Conleite-PR. Na última segunda feira, 8, ele esteve reunido com os secretários na sede da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), em Curitiba, tratando de diversos temas.

Na abertura, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, lembrou que a Aliança Láctea “está fazendo história ao reunir governos de três Estados e a iniciativa privada como protagonistas dessa ação pioneira para a construção de um bloco produtor e exportador de leite com qualidade”. Hoje a estimativa é que existam nos Estados sulinos cerca de 300 mil produtores de leite e perto de mil indústrias, o que dá a dimensão desse setor.

Cinco grupos temáticos vem trabalhando em torno de ajustes da cadeia do leite e na reunião os secretários debateram seus primeiros resultados.

## Os temas

- Sobre a IN 62, que determina os parâmetros para a qualidade do leite nacional ficou definido que a Aliança se pronunciará apontando as necessidades de adaptá-la, assim que for colocada em consulta pública. Essa Instrução Normativa do MAPA trata principalmente da captação do transporte, da presença de células somáticas e do número de bactérias no leite. Técnicos dos três Estados se concentrarão na busca de trabalhos científicos para sustentar as propostas a serem encaminhadas.

- Na assistência técnica aos produtores de leite foram apresentados exemplos de sucesso nos três Estados, com metodologias semelhantes e bons resultados. O desafio é a harmonização de conceitos e a disponibilização e assistência técnica ao maior número possível de produtores.
- Os sindicatos das indústrias de laticínios também se mobilizarão para definir modelos de assistência técnica aos fornecedores de leite através de convênios a serem buscados entre MAPA, MDA e indústrias. Será buscada a capacitação técnico-gerencial para as indústrias
- Na questão sanitária serão intensificadas as medidas para controle e erradicação da brucelose e tuberculose; no controle do trânsito de animais para evitar a entrada e proliferação de doenças; e a harmonização da inspeção nas esferas municipal, estadual e federal.
- No combate a fraudes foi destacado o total apoio da Aliança Láctea Sul Brasileira para a continuidade das investigações com punição severa aos fraudadores. Atualmente a Polícia Federal e os Gaecos (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado) já vem atuando com sucesso na identificação e punição dos envolvidos.
- A Aliança buscará disciplinar as responsabilidades no transporte e manipulação do leite, porque as fraudes ocorrem entre a captação na propriedade rural e a entrega na indústria.





# SENAR-PR: pioneiro na capacitação do Programa ABC



Desde 2011, o SENAR-PR vem trabalhando insistentemente para disseminar entre os produtores rurais e profissionais da área agropecuária o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Criado em 2010, o Programa ABC utiliza técnicas avançadas de produção com elevado grau de sustentabilidade com objetivo de reduzir os gases causadores do efeito estufa.

“O nosso objetivo é capacitar os técnicos para a elaboração de projetos que se enquadram no escopo do Programa ABC. Além disso, fazer com que esses conhecimentos cheguem até os produtores rurais do Paraná”, explica o técnico do SENAR-PR, Néder Maciel Corso.

Pioneiro quando se trata da capacitação no Programa ABC, o SENAR-PR promoveu diversas ações ao lado dos seus parceiros institucionais: Iapar, UFPR, Embrapa, Emater, Unicentro, UTFPR, UENP e UFRGS. Em 2012, foram realizados 13 dias de campo que tiveram como tema o Programa ABC nas cidades de Ponta Grossa, Palmeira, Santo Antônio da Platina, Arapongas, Pato Branco, Paranaíba, Guarapuava, Umuarama, Renascença, Campo Mourão, Toledo e Santa Tereza do Oeste.

Nesse mesmo ano foram capacitados 215 engenheiros-agrônomo em formações de 96 horas, em oito cidades, que abordaram temas como plantio direto, ILPF e produção de forragens. Além disso, 65 médicos-veterinários, em três cidades, passaram por

formações de 64 horas. Também foram realizados eventos Cascavel, Pato Branco, Londrina, Ponta Grossa, Guarapuava e Marialva voltados à capacitação na área de dejetos, biogás e bioenergia.

Em 2013, o SENAR-PR, através da Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário (Apepa), realizou um curso de Agricultura de Baixo Carbono em Cascavel, entre outubro e novembro, no qual foram ofertadas 30 vagas.

## Na prática

Há dois anos, a engenheira-agrônoma Denise Bensi Domingues, 27 anos, de Joaquim Távora, participou da capacitação no Programa ABC promovida pelo SENAR-PR em Londrina. Segundo ela, a capacitação ocorreu justamente num período em que a demanda pelo programa estava crescendo, mas faltava informação na hora de fazer o projeto. “O curso ajudou muito e aconteceu no momento certo. Além do bom conteúdo, promoveu uma interação e troca de informações entre os técnicos durante as aulas”, avalia.

Ao longo do ano que realizou a capacitação, em 2012, Denise conta que 24 projetos elaborados por ela na linha de crédito do Programa ABC foram aprovados pelo Banco do Brasil (BB) em Joaquim Távora. Hoje, ela faz em média entre um e dois projetos por mês nessa área.

## Incra libera CCIR de 2010 a 2014

Os produtores rurais que estavam aguardando os Certificados de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) dos exercícios 2010/2011/2012/2013/2014 podem acessar o site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e emitir o documento. O CCIR é um certificado indispensável para que o produtor rural possa desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologar partilha amigável ou judicial. O site do Incra é [www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br).

## Esclarecimento

Projeto Ibiapitinga Empreendedor

Na última edição do Boletim informativo (1286), nas páginas 5 e 6, quando apresentamos o resumo dos 10 finalistas do Programa Empreendedor Rural 2014, entre eles o Projeto Recanto Ibiapitinga – Ecoturismo Rural, de Londrina, descrevemos a dupla como sendo um casal. Na verdade Renato Chible Daher e Margareth Anna Zekveld Daher são cunhados.

## 2016: Veículos novos, placas novas



A partir de janeiro de 2016 os veículos brasileiros terão novas placas no padrão Mercosul, segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), que apresentou o novo modelo aprovado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran). “Os diversos elementos de segurança visam coibir as possíveis clonagens de veículos. A grande vantagem das mudanças é para o cidadão”, disse Rone Evaldo Barbosa, coordenador-geral de Informatização e Estatística do Denatran.

Ele explicou que futuramente será possível uma integração entre os dados dos países do grupo Mercosul. “Essa ação permitirá um controle mais rigoroso do transporte de cargas, transporte de passageiros e também de carros particulares entre esses países”, afirmou.

As novas placas terão o fundo branco, com quatro letras e três números, utilizadas na maioria dos países, devido ao contraste com a combinação alfanumérica, o que permite melhor visualização e leitura pela fiscalização eletrônica. Terá ainda uma margem azul superior, com o emblema do Mercosul à esquerda. O nome do país estará ao centro com a bandeira nacional à direita.

A categoria dos veículos será indicada pela cor da combinação alfanumérica: particular (preta), comercial/aprendizagem (vermelha), oficial (azul), experiência (verde), diplomático (dourado) e colecionador (prateado). Não haverá troca de placas dos veículos já emplacados no Brasil. As novas placas do padrão Mercosul serão obrigatórias a partir de 01/01/2016 para os veículos novos, aqueles transferidos de município e com troca de categoria.

## Leitor em foco



A pequena Bianca, filha de Amanda e Samuel Schaefer, com seu cavalo “garoto”, em Corbélia (PR).



E Isabela Boschetti, também de Corbélia (PR), manda o carinho do filhote.





HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44		25.755.987,25		2.341.952,64	-	32.395.372,95
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80		2.702.205,15		181.518,99	-	15.054.611,98
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48		2.648.850,73		-	-	6.473.385,36
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78		107.786,19		-	-	185.108,97
Setor Ovinos e Caprinos	123,76			10.663,98		-	-	16.502,59
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50		134.048,26		-	-	218.056,17
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		*141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-		-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.182,00</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>31.498.222,65</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.664.502,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>54.265.470,59</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>54.265.470,59</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)

3) Setor de Bovídeos (\*\*)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette

Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi

Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt

Contadora | CO-CRC/PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

## UBIRATÃ



## Culinária oriental

O Sindicato Rural de Ubatã, em parceria com o Núcleo Feminino da Cooperativa Integrada, realizou entre os dias 05 e 06 novembro o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Culinária Oriental. A instrutora do grupo foi Ivete Doneda.

## QUEDAS DO IGUAÇU



## JAA

O Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu organizou mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - Gestão do Agronegócio, em conjunto com o Colégio Estadual Alto Alegre - Escola de Campo. No dia 21 de novembro o instrutor, Sandro Pio Passarin, organizou uma visita técnica na propriedade da aluna Bruna Martins Junker, na localidade de Alto Alegre.

## ARAUCÁRIA



## Colhedoras

O Sindicato Rural de Araucária ofereceu o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes – New Holland - básico em New Holland, nos dias 04 e 05 de novembro, na Colônia Cristina. O curso foi desenvolvido na sede da Sociedade São Casemiro e participaram 13 produtores rurais com o instrutor Arfélio Cagnini.

## ABATIÁ/CONGONHINHAS



## JAA

Os Sindicatos Rurais de Abatiá e Congonhinhas organizaram uma visita técnica das turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) à FICAFÊ 2014 dia 06 de novembro. Os alunos foram acompanhados pelos professores e pela instrutora Lidiane Braga. Os jovens participaram de várias palestras como: Produção, Processamento e Secagem de Café e Clínica tecnológica de Gestão da Qualidade 100% do café Norte Pioneiro.

## ASSIS CHATEAUBRIAND



## Concurso

Anualmente o Rotary Clube de Assis Chateaubriand organiza o Concurso Funcionário Padrão e Produtor Padrão 2014. Para escolha do produtor rural, além do sindicato patronal participam também o Sindicato dos Trabalhadores, Emater e cooperativas. A vencedora na categoria Produtor Rural Padrão foi uma das indicadas pelo Sindicato Rural de Assis, Anai Bacci Naves, que recebeu o prêmio no dia 29 de outubro.

## ASTORGA



## Empreendedor

O Sindicato Rural de Astorga concluiu mais uma turma do Programa Empreendedor Rural. O curso atraiu 20 participantes sob a orientação do instrutor Luiz Carlos Grossi. A duração do treinamento para essa turma de 2014 foi de quatro meses, de 27 de junho a 30 de outubro de 2014.



## RIO BRANCO DO IVAÍ



### Parceria

A Prefeitura de Rio Branco do Ivaí, através das secretarias municipais da Agricultura, Educação e Assistência Social divulgou um balanço de cursos realizados em parceria com o SENAR-PR, em 2014. Os cursos são: artesanato, manejo gado de leite, culinária, corte e costura, entre outros, em um total de 15 eventos. Participaram 187 produtores e produtoras rurais. O supervisor do SENAR-PR, Josiel Nascimento, junto com o prefeito Gerônimo Carneiro Rosa, a primeira-dama Nilza e demais secretários apresentaram o calendário de cursos para 2015.

## NOVA LONDRINA



### Motoniveladora

Com a Secretaria Municipal da Agricultura o Sindicato Rural de Nova Londrina promoveu o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motoniveladoras (patroleiro) – motoniveladora avançado, no período de 27 a 31 de outubro. O instrutor do grupo foi Marcos Antonio Rezende.

## SERTANÓPOLIS



### Conservas/ primeiros socorros

Em outubro o Sindicato Rural de Sertanópolis em parceria com o Departamento de Assistência Social do município realizou o curso Produção Artesanal de Alimentos – conservas, molhos e temperos nos dias 23 e 24 de outubro, com 13 participantes sob a orientação da instrutora Gisele Bianchini. Nos dias 16 e 17 de outubro promoveu o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – primeiros socorros, com 12 trabalhadores coordenados pelo instrutor Clovis Mechelim Biasuz.

## CIDADE GAÚCHA



### Culinária oriental

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Culinária Oriental, nos dias 04 e 05 do mês de novembro. A instrutora foi Renata Andrade de Sá.

# Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

# Palavras exóticas

Jabaculê, também conhecido como jabá, é um termo que abrange toda situação que envolve gorjetas, propinas ou qualquer tipo de dinheiro pago em troca de favores ilícitos. Teria surgido quando um jornalista, apaixonado pela culinária nordestina, ao receber uma certa quantia para divulgar uma dupla de cantores, teria exclamado na presença de alguns colegas, “O jabá do almoço de hoje está garantido”. Imagina o jabá na Petrobras...

**Balacobaco** - confusão, falatório, discussão braba, farra. O sujeito é do balacobaco.  
**Borogodó** – muita criatividade, imaginação.

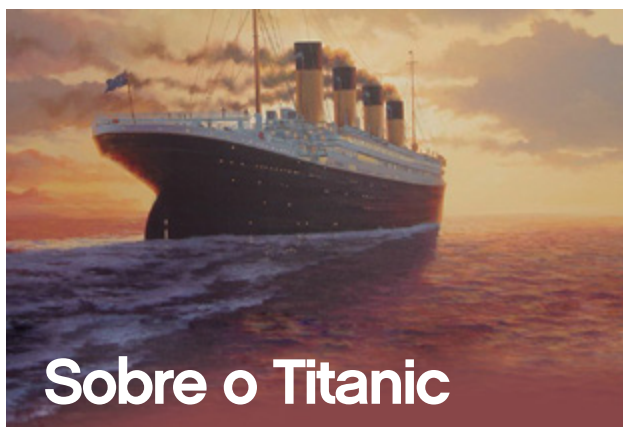


# Marcas e significados

**Hyundai** - Traduzindo literalmente do coreano, a palavra significa “modernidade”. A empresa foi fundada em 1947, mas a divisão responsável pela produção de carros só começou em 1967.

**Nivea** - Em latim, Niveus significa “branca de neve”. As letras em branco contrastando com um fundo azul conseguem refletir isso.

**Toyota** - Inicialmente o nome era Toyoda, em homenagem ao seu fundador, Kiichiro Toyoda. A mudança ocorreu em 1937 porque Toyoda significa “campos férteis de arroz” e não combina nada com uma fabricante de carros.



# Sobre o Titanic

Os destroços do navio só foram encontrados 73 anos depois, em 1985, a cerca de 600 km da costa de Newfoundland (Terra Nova-Canadá) e a quase 4 km abaixo do nível do mar. Existiu um sobrevivente japonês do Titanic, mas quando retornou à sua terra natal foi chamado de covarde, pois deveria ter morrido com os outros passageiros. Muitos dos barcos salva-vidas não estavam com a sua capacidade máxima de pessoas a bordo. Se estivessem, seria possível salvar 53,4% dos passageiros, mas apenas 31,6% deles sobreviveram.

# Avô inteligente

A netinha esperta conversa com avô.  
- A vovó me disse vovô que o senhor lê muito e sabe de tudo. Então me diga onde o Papai Noel fica fora da época do Natal?  
- Querida, ele e as renas ficam num país muito longe daqui, no Polo Norte.  
- Não, vovô, ele fica no Hotel Ho, Ho, Ho...





## Coisas da China

- O papel higiênico foi inventado na China, em 1300, mas somente o imperador podia utilizá-lo.
- A China utiliza cerca de 45 bilhões de hashis – os famosos palitinhos chineses – por ano.
- Mais de 100 milhões de chineses sobrevivem com menos de US\$ 1 (cerca de R\$ 2,42) por dia.
- Brad Pitt foi proibido de entrar na China por causa de seu papel no filme “Sete Anos no Tibete”.

## Do empregado ao chefe

- Chefe, posso sair hoje duas horas antes? Minha mulher quer que eu a acompanhe nas compras...
- De maneira nenhuma!
- Obrigado, chefe! Eu sabia que você não ia me deixar na mão!



## Para se inscrever na Legião estrangeira

Ser homem entre 17 e 40 anos (com permissão dos pais, no caso dos menores de 18) | Ter uma identidade válida, como passaporte, RG, CPF ou carteira de motorista | Ter sua certidão de nascimento | Não ser procurado pela Interpol | Ter um bom preparo físico para servir o exército durante cinco anos O candidato aceito tem descartado: sua origem, nacionalidade, religião, grau de educação, posição social e profissão | A Legião tem 7 mil homens e está baseada na França.



## A pequena Nauru

Tirando Mônaco (um principado) com 1,95 km<sup>2</sup> e o Vaticano 0,44km<sup>2</sup>, a ilha de Nauru é a menor república do mundo, com apenas 21 quilômetros quadrados e 13 mil habitantes. Fica Oceano Pacífico, na Oceania, é o país menos visitado por turistas (cerca de 200 por ano) e o único país do mundo sem uma capital. Na verdade é uma grande mina de fosfato a céu aberto. As praias que cercam a ilha são lindas, ideais para pesca e mergulho. É possível dar a volta no país tranquilamente em poucas horas.

## O gato caro

Para quem tem o bolso recheado, um gato Scottish Fold custa até US\$ 3.000 (R\$ 7.500,00), mas é possível conseguir um mais barato pela Internet. É considerado o gato mais caro do mercado e seu nome significa Dobra Escocesa. É a única raça com a característica de ter as orelhas curvadas para frente, o que dá a esse gato rechonchudo charme e beleza. A raça teve início em 1951 e foi desenvolvida pelo escocês William Ross.



# AOS PRODUTORES RURAIS

Um estudo produzido pela Embrapa este ano revelou que entre 1970 e 2013, a produção brasileira de grãos teve uma expansão de quase oito vezes, resultante dos ganhos contínuos de produtividade, devido à incorporação de novas tecnologias ao processo produtivo. Os produtores se beneficiaram. Os consumidores, também. Em 2013, cada trabalhador gastou com a cesta básica cerca de metade do valor, em preços reais, que gastava em meados dos anos 1970. Na última década a cadeia de valor agropecuária (insumos, agropecuária, agroindústria e distribuição) respondeu, em média, por cerca de 24% do PIB do país. Portanto, é esse o presente que a Nação recebe há anos dos produtores rurais nesta época de Natal.

O Valor Bruto da Produção nacional alcançou até outubro último R\$ 461 bilhões e não é necessário repetir que não fosse a produção agropecuária o depauperado PIB seria negativo.

Para construir esse cenário descrito pela Embrapa, que mudou o Paraná e está ajudando a mudar o Brasil, estão as 520 mil propriedades rurais deste Estado. Nossa gente tem a percepção de que a agropecuária é dinâmica e competitiva. Para o país continuar a ser um dos maiores produtores mundiais de

alimentos, fibras e energia renovável é preciso avançar com o que a ciência e a tecnologia oferecem.

Assim, a FAEP incentivou neste ano e continuará incentivando, por exemplo, os sistemas de produção baseado na integração lavoura-pecuária ou a integração lavoura-pecuária-floresta, que demandam aprimoramentos particularmente na gestão. O mesmo com a Agricultura de Precisão (AP), onde é intensa a presença de tecnologias da informação e comunicação.

Obtivemos a Lei de regularização ambiental das propriedades rurais, que soluciona uma série de pendências decorrentes do novo Código Florestal federal. Nossas Comissões foram atuantes nas propostas e soluções para os problemas que atingiram neste ano produtores de proteína animal e vegetal.

Através da ESALQ/USP fizemos um verdadeiro Raio X da infraestrutura e logística paranaense, desde a porteira da propriedade até o cais do Porto de Paranaguá. Nosso Relatório de Gestão terá um resumo das principais atividades no triênio 2012/2014.

Temos muito trabalho pela frente e o próximo ano prenuncia sérios problemas políticos e econômicos. São resultado do escândalo da Petrobrás que pode se alastrar, e pela absoluta deterioração das contas públicas pela má gestão de seus responsáveis. São, todavia, nos períodos de crise que afloram a criatividade, o planejamento, a melhor organização na gestão dos negócios.

Quero expressar em nome da diretoria da FAEP os sinceros agradecimentos aos nossos produtores e trabalhadores rurais, aos nossos sindicatos e a nossos colaboradores.

## Boas Festas

### Ágide Meneguette

PRESIDENTE DO SISTEMA FAEP

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)